

ACOMPANHAMENTO DE PARTO EM GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPسيا: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICO DE MEDICINA

Ryan Viana Vilela^{*1}, Carolina De Marqui Milani^{*1}-, Cárita Chagas Gomes^{*1}, Danielle Lobato Gouveia Flosi^{*1}, Micaela Graciane Borges^{*1}, Rafaela do Nascimento Thomé^{*1}, Sueli Regina Bonfim^{*1}, Sandra Maria Lucatto Lobato^{*1}

^{*1}FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Ryan Viana Vilela.

e-mail: vianavilelaryan@gmail.com

1. Introdução: A pré-eclâmpسيا é uma síndrome hipertensiva da gestação que representa risco significativo para a saúde materna e fetal, podendo evoluir para complicações graves como eclâmpسيا, hemorragia pós-parto e sofrimento fetal. O acompanhamento do trabalho de parto em gestantes com pré-eclâmpسيا exige atenção contínua, vigilância de sinais de alerta e atuação rápida da equipe multiprofissional. Para mim, como acadêmico de Medicina, vivenciar uma situação de alto risco obstétrico oferece aprendizado prático único, permitindo observar de perto a complexidade das decisões médicas, o trabalho coordenado da equipe e as nuances emocionais que permeiam o cuidado obstétrico. **2. Objetivo:** Relatar minha experiência no acompanhamento do parto de uma gestante com pré-eclâmpسيا, destacando aprendizados adquiridos por meio da observação, o impacto da situação de risco na dinâmica do atendimento e minhas reflexões sobre a prática médica. **3. Relato de experiência:** Em um hospital público no Mato Grosso, acompanhei uma gestante de 28 anos com pré-eclâmpسيا severa em trabalho de parto. Desde a chegada, percebi a tensão no ambiente: enfermeiros organizavam materiais, monitoravam sinais vitais e comunicavam cada alteração à equipe médica. Posicionei-me estrategicamente, observando procedimentos, comunicação e a dinâmica entre os profissionais. A paciente demonstrava ansiedade evidente; seus olhares e respirações curtas refletiam o nervosismo do momento. A equipe manteve ritmo intenso, administrando medicamentos anti-hipertensivos, monitorando a pressão e preparando a possibilidade de cesariana. Pude notar como cada membro tinha papel essencial: monitorização fetal, ajustes de equipamentos e tomada de decisões rápidas diante de alterações nos sinais vitais. O parto ocorreu com sucesso: o bebê nasceu prematuro, mas saudável. Acompanhei ainda o cuidado pós-parto imediato, incluindo monitorização da mãe, avaliação do sangramento e verificação da vitalidade do recém-nascido. Essa experiência mostrou como pequenas ações, realizadas no momento certo, são determinantes para a segurança materna e neonatal. **4. Reflexão sobre a experiência:** A experiência proporcionou aprendizado profundo, técnico e humano. Observar a ansiedade da paciente, o ritmo intenso da equipe e a necessidade de decisões rápidas evidenciou a complexidade do cuidado em situações críticas. Percebi que o cuidado médico envolve sensibilidade, atenção e compreensão do contexto emocional, além do conhecimento técnico. **5. Conclusões e recomendações:** Acompanhar um parto de alto risco, mesmo apenas na observação, é essencial para a formação de acadêmicos de Medicina, permitindo compreender protocolos, condutas e o

impacto das decisões da equipe na segurança materna e neonatal. Recomenda-se que experiências práticas supervisionadas em situações críticas sejam incorporadas ao currículo, promovendo percepção crítica, compreensão do cuidado multiprofissional e sensibilidade diante de contextos de alta pressão.

6. Palavras-chave: Pré-eclâmpsia; Parto de alto risco; Formação médica; Observação clínica; Humanização no atendimento